

DIAMOND

ON

50334/83

2

A pequena biografia de um alfabetizador

Paulo Freire, professor da Universidade Federal de Pernambuco, sistematizou, em 1962, idéias que vinha desenvolvendo e testando havia alguns anos, propondo um método de educação de adultos que combinava conquistas da teoria da comunicação, da psicologia e da didática.

As experiências iniciais foram feitas em Recife e a primeira grande aplicação do método foi realizada em Angicos, Rio Grande do Norte, num programa patrocinado pela Secretaria de Educação do Estado, no Governo Aúfílio Alves. O método serviu de base para o Plano Nacional de Alfabetização, elaborado pelo então ministro da Educação do Governo João Goulart. Paulo de Tarso Santos. Criado em junho de 1963, o programa previa, para 1964, a inauguração de 20 mil círculos de cultura para atender a dois milhões de pessoas.

Seu método não utilizava cartilha como os demais. Defendia a necessidade de se procurar construir o material para o ensino a partir da fala de cada grupo de analfabetos. Na primeira etapa de aplicação de método, os analfabetos de uma localidade qualquer eram recrutados para os círculos de cultura que iam se formando. Entrevistas com os membros dos círculos e outros moradores permitiam o registro das palavras usadas para o trabalho, o culto religioso, a política e o lazer. O conjunto dessas palavras constituía o universo vocabular do local. Daí eram extraídas palavras geradoras, que deveriam conter as diferentes possibili-

dades de combinação silábica e permitir o estudo das situações encontradas cotidianamente na leitura e na escrita. Além disso, elas deveriam ter potencial conscientizador, isto é, sugerir situações de vida significativas para os membros dos círculos da cultura.

Analfabetos e o mundo

Antes de se entrar no processo de alfabetização propriamente dito, promoviam-se discussões entre os analfabetos sobre as distinções entre o mundo da natureza e o mundo da cultura, de modo que eles viessem a se perceber produtores de cultura.

A conscientização prosseguia com a discussão sobre as situações sugeridas pelas palavras geradoras e as gravuras que as acompanhavam, impressas ou projetadas. Nesse contexto, iniciava-se a terceira etapa, que consistia no estudo das técnicas da leitura e da escrita. Os debates eram conduzidos pelo professor, denominado coordenador de debates, havendo a preocupação de que ele fosse um estimulador, condenando-se as atitudes de doação, incompatíveis com a conscientização. Estimulava-se o diálogo entre os analfabetos e entre estes e o coordenador.

Com a queda do Governo João Goulart, Paulo Freire ficou preso 70 dias, foi indiciado num Inquérito Policial-Militar (arquivado mais tarde por "inépica da denúncia"), acusado de "subversivo e ignorante". Pediu asilo na Embaixada da Bolívia e depois seguiu para o Chile, onde assessorou programas de alfabetização do Governo democrata-cristão de Eduar-

do Frei até 1969. Daí seguiu para os Estados Unidos, onde trabalhou na Universidade de Harvard, viajando no ano seguinte para Genebra, sendo designado consultor do Conselho Mundial de Igrejas. Em 1971, fundou, ainda em Genebra, com um grupo de amigos, o Instituto de Ação Cultural, passando a trabalhar em projetos culturais em diversos países da Europa e da África, como Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola e Ilha de São Tomé.

O saldo do exílio

Nos anos em que passou no exílio, o educador acumulou quatro títulos de doutor *honoris causa* pelas Universidades de Louvain (Bélgica), de Genebra (Suíça), de Michigan (Estados Unidos) e Universidade Livre de Londres (Inglaterra). Em 1975, recebeu o Prêmio Internacional de Educação, da Unesco.

O professor Paulo Freire tem vários livros publicados. Os mais conhecidos são *Educação como prática de liberdade* e *Pedagogia do Oprimido*, este último editado em várias línguas.

O educador tem cinco filhos e a mais velha, Madalena, esteve no exílio com o pai até 1968, quando se casou com o cientista político Francisco Weffort e voltou ao Brasil. Apesar de exilado, Paulo Freire havia recebido muitos convites para voltar, mas não pôde atender por falta de passaporte, pois seu nome estava incluído na lista dos *indesejáveis*. Em 1979, impetrou um mandato de segurança, mas antes que fosse julgado, a sua família, que também vivia no exílio, re-

cebeu passaportes e decidiu voltar. Estabeleceu-se em São Paulo a partir de 1980 e leciona em universidade no Brasil e no exterior.

O fio da meada

Paulo Freire nunca negou a direção do seu pensamento, estando no exílio ou fora dele, como se pode ver nesta declaração de 1982:

— Libertar significa superar a situação de constrangimento de uma classe, superar a limitação ampliando-se o espaço de poder e criatividade desse grupo. É uma tarefa política e de reinvenção da sociedade. Nenhum educador de mediano bom senso vai achar que a educação, por si só, vai libertar. Mas também não pode deixar de reconhecer o papel da educação na luta pela libertação. Quem leu Gramsci compreendeu que não se pode renunciar à luta da transformação.

E aos que colocavam para o professor a dificuldade de trabalhar de novo no Brasil, depois do exílio, ele respondeu:

— É claro que há barreiras, é natural que existam. Mas eu também não posso ser neutro como educador e não sou. Sou um político. A minha prática (que me levou também a uma compreensão teórica, e a compreensão teórica anterior também me levou a uma prática, num movimento dinâmico) pedagógica e política. Ela se põe em ação contrária a outras práticas, aos que não do outro lado e defendem o *status quo*, o sonho da preservação do que aí está.



Audiovisual feito por Cláudio para o Governo da Guiné-Bissau. O humorista pertenceu ao Instituto de Ação Cultural, fundado por Paulo Freire.

AGÊNCIA CENTRAL
FICHA DE DISTRIBUIÇÃO DE DOCUMENTOS

1-2937/85
PRG

67

ACE
050334 85

006475 = FMAI 85

1. CARACTERIZAÇÃO DO DOCUMENTO

DOCUMENTO _____
ASSUNTO INFE nº 049-DSI/MEC, de 03 MAI 85
ENCONTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR AS FACULDADES INTEGRADAS DO COLÉGIO MODERNO - FICOM/PA.
REFERÊNCIA _____
ANEXOS _____

2. DISTRIBUIÇÃO INICIAL

ORIGINAL	GTC	PRECEDÊNCIA
CÓPIAS 001-1		
<input type="checkbox"/> CHEFE SNI	<input type="checkbox"/> CHEFE GAB/SNI	<input type="checkbox"/> SC-1
<input type="checkbox"/> CHEFE AC/SNI	<input type="checkbox"/> CHEFE GAB/AC	<input type="checkbox"/> SC-2
<input type="checkbox"/> VICE-CHEFE AC	<input type="checkbox"/> ASSESSOR	<input type="checkbox"/> SC-3
		<input type="checkbox"/> SC-4
		<input type="checkbox"/> SC-5
		<input type="checkbox"/> DIV ADM
		<input type="checkbox"/> SE-07
		<input type="checkbox"/> SE-08
		<input type="checkbox"/> SE-09

RUBRICA DO RESPONSÁVEL PELA DISTRIBUIÇÃO INICIAL
SE-621

3. ORDENS PARTICULARES

RUBRICA DO RESPONSÁVEL PELAS ORDENS PARTICULARES _____

4. PROVIDÊNCIAS

De SE-142
A SE-623
01/07/85
Rel.

CONFIDENCIAL

68



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORME Nº 049/20/DSI/MEC/85

DATA: 03 MAI 85
ASSUNTO: ENCONTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR NAS FACULDADES INTEGRADAS DO COLÉGIO MODERNO - FICOM/PA.
REFERÊNCIA:
ORIGEM: DSI/MEC
AVALIAÇÃO: A-1
DIFUSÃO ANTERIOR:
DIFUSÃO: AC/SNI

01M703

ANEXOS:

Toda pessoa que tomar conhecimento do assunto deste documento é responsável pela manutenção do sigilo. O presente documento aprovado pelo Decreto nº 058/11.1.1.1. (A.S.)

As FACULDADES INTEGRADAS DO COLÉGIO MODERNO (FICOM) , através de seu Departamento de Pedagogia, promoveu dia 19 ABR 85 o ENCONTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR. O encontro, que contou com considerável participação dos alunos da FICOM, teve como palestrante principal o professor CELSO BEISIGEL da UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO-USP.

A origem da Educação Popular e alguns de seus conceitos foram abordados na palestra; em seguida, o prof. CELSO colocou-se à disposição dos presentes, respondendo a uma série de perguntas sobre o tema.

O método PAULO FREIRE foi citado pelo prof. CELSO, que seu ver foi sistematicamente combatido após o GOLPE MILITAR de 64.

x x x



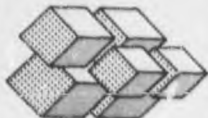
CONFIDENCIAL

006475 -6 MAIO

CORREÇÃO SAD/DI

Às Fls.	Onde se lê:	Leia-se:
48	Jair Maneghelli	Jair Meneghelli
58	Maria de Nazareth Capira ribe Azedo.	Maria de Nazareth Capiberibe Azedo.
15	Fração Quarta Internacio nalista.	Fração Quarta Internacional.





PEDIDO PARA
ATUALIZAÇÃO DE DADOS

ÓRGÃO

DI

N.º

5856

DEFESA DE DIREITOS

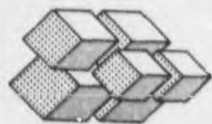
NOME DARCY DA SILVEIRA RIBEIRO (DSR)

ACE Nº 50334/AC/85

Os registros referentes a DARCY RIBEIRO, nome correto DARCY DA SILVEIRA RIBEIRO, constantes na INFÃO nº 0852/135/CISA-RJ, de 30 NOV 84, não possuem validade para este Órgão.

(USE O VERSO SE NECESSÁRIO)

ÓRGÃO	EMITIDO	DIVISÃO DE INFORMATICA	<input type="checkbox"/> DISPENSA MICROFILMAGEM	AO CONTROLE DA QUALIDADE MICROFILMADO
	02, OUT, 91		<input checked="" type="checkbox"/> MICROFILMAR	
	<i>Silveira</i> Adjunto SAE		<input type="checkbox"/> PROCESSAR MFR _____ ACE Nº _____	<i>meuto</i> CHEFE MICROFILMAGEM
			29/09/95 CHEFE CADASTRO	



PEDIDO PARA
ATUALIZAÇÃO DE DADOS

ÓRGÃO

DI

N.º

6426

DEFESA DE DIREITOS

NOME OSCAR MAURÍCIO DE LIMA AZÊDO (OMLA)

ACE N.º 50334/AC/85

Os registros constantes do INFE (A-2) nº 0217/85/135/CISA-RJ, de 09 ABR 85, referentes a OMLA, não possuem validade para este Órgão.

(USE O VERSO SE NECESSÁRIO)

ÓRGÃO	EMITIDO	DIVISÃO DE INFORMÁTICA	<input type="checkbox"/> DISPENSA MICROFILMAGEM	AO CONTROLE DA QUALIDADE MICROFILMADO
	06 / DEZ / 91		<input checked="" type="checkbox"/> MICROFILMAR	
	<i>SN Serrão</i> Adjunto SAE		ACE N.º _____ 17,6,94 <i>Paul</i>	<i>meuto</i> CHEFE MICROFILMAGEM
			CHEFE CADASTRO	

